

O MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA EM 2010

Os resultados aqui apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza – PED/RMF revelou que o mercado de trabalho da região apresentou uma evolução positiva, em 2010, com ampliação do nível ocupacional, baseada principalmente na geração de empregos com carteira assinada no setor privado, redução no desemprego, elevação do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais.

1. Em 2010, a População Economicamente Ativa – PEA da RMF foi estimada em 1.760 mil pessoas, 54 mil a mais do que em 2009, em que a **taxa de participação** elevou-se de 57,8% (2009) para 58,5% (2010), sinalizando uma maior pressão da oferta de força de trabalho no mercado de trabalho regional (Tabela 1).

Tabela 1

**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
 Região Metropolitana de Fortaleza
 2009 - 2010**

Condição de Atividade	Estimativas		Variações	
	(em mil pessoas)		Absoluta	Relativa
	2009	2010	(em mil pessoas)	(%)
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.951	3.009	58	2,0
População Economicamente Ativa	1.706	1.760	54	3,2
Ocupados	1.512	1.595	83	5,5
Desempregados	194	165	-29	-14,9
Em Desemprego Aberto	119	101	-18	-15,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	36	33	-3	-8,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	39	31	-8	-20,5
Inativos com 10 Anos e Mais	1.245	1.249	4	0,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais baseadas na Contagem de 2007.

2. No ano em análise, o nível de ocupação na RMF cresceu 5,5%, relativamente ao ano anterior, passando de 1.512 para 1.595 mil pessoas ocupadas. O adicional de 83 mil pessoas ocupadas, em número superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho em 2010 (54 mil), resultou no decréscimo de 29 mil pessoas na situação de desemprego. Nesse ano, o contingente de desempregados foi estimado em 165 mil pessoas.

3. A taxa média de **desemprego total** diminuiu de 11,4% (2009) para 9,4% da PEA (2010), resultante das reduções observadas em suas componentes: a **taxa de desemprego aberto** caiu de 7,0% para 5,9% e a **taxa de desemprego oculto**, de 4,4% para 3,6% (Gráfico 1). No biênio 2009/2010, o tempo médio despendido pelo trabalhador da RMF na procura de trabalho caiu de 46 para 37 semanas.

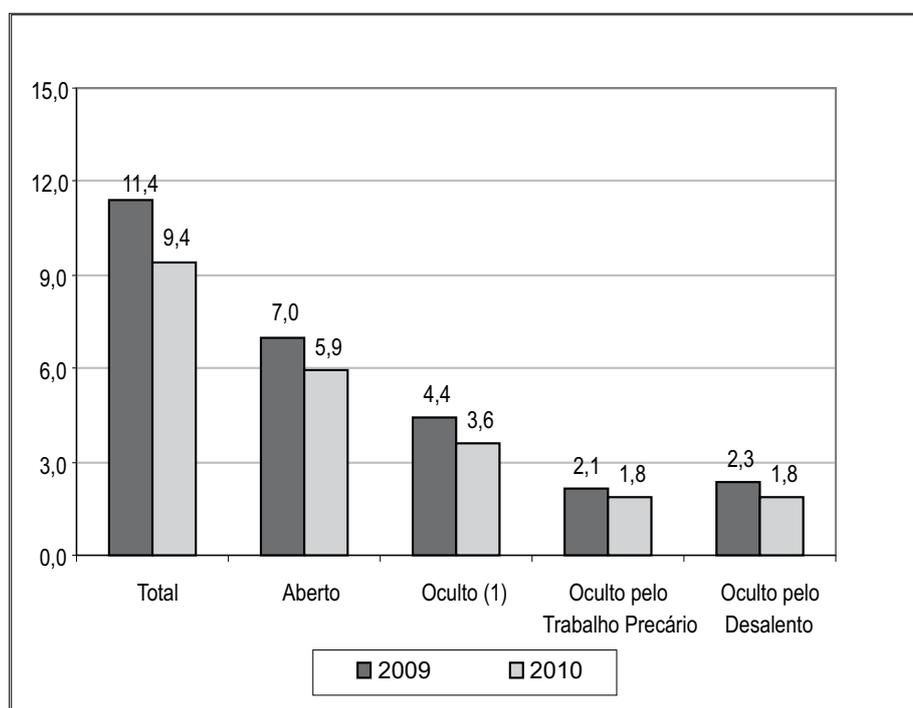


Gráfico 1 - Taxas de Desemprego, por Tipo - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009/2010

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1)A taxa de desemprego oculto é composta pela soma do desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento.

4. O adicional de 83 mil pessoas ocupadas na RMF refletiu a geração de ocupações em quase todos os setores econômicos, exceto o agregado Outros Setores, que eliminou 5 mil postos de trabalho. A Indústria de Transformação gerou 24 mil ocupações, seguida da Construção Civil (23 mil), Comércio (22 mil) e Serviços (19 mil). Em termos relativos, o destaque foi a construção civil, com um crescimento de 25,8% do nível ocupacional, em 2010 (Tabela 2).

5. Segundo as formas de inserção no mercado de trabalho da RMF, a ampliação das oportunidades de trabalho foi devida principalmente ao crescimento do contingente de assalariados (61 mil), sendo 64 mil novas ocupações geradas no setor privado e 3 mil eliminadas no setor público (Tabela 3). Destaque-se a geração de 69 mil novos empregos com carteira de trabalho assinada no setor privado (13,0%), elevando o nível de formalização do mercado de trabalho local. Houve aumento do nível de assalariamento com carteira assinada em todos os setores analisados (Indústria de

Transformação, Construção Civil, Comércio, Serviços e Outros). Em termos relativos, o destaque foi novamente a construção civil, com um crescimento de 57,7% no nível de assalariamento com carteira, em 2010. O número de trabalhadores autônomos foi acrescido de 25 mil novos profissionais e o de empregadores, 9 mil. Segmentos como os empregados domésticos e aqueles incluídos no agregado demais posições (profissionais universitários, donos de negócio familiar etc.) apresentaram reduções de 7 e 5 mil trabalhadores, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Fortaleza
2009-2010

Setores de Atividade	Estimativas		Variações	
	(em mil pessoas)		Absoluta	Relativa
	2009	2010	(em mil pessoas)	(%)
Total	1.512	1.595	83	5,5
Indústria de Transformação	269	293	24	8,9
Construção Civil	89	112	23	25,8
Comércio	299	321	22	7,4
Serviços	691	710	19	2,7
Outros (1)	164	159	-5	-3,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Serviços Domésticos, etc.

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2009-2010

Posição na Ocupação	Estimativas		Variações	
	(em mil pessoas)		Absoluta	Relativa
	2009	2010	(em mil pessoas)	(%)
Total	1.512	1.595	83	5,5
Total de Assalariados (1)	880	941	61	6,9
Setor Privado	741	805	64	8,6
Com Carteira Assinada	532	601	69	13,0
Sem Carteira Assinada	209	204	-5	-2,4
Setor Público (2)	139	136	-3	-2,2
Autônomos	404	429	25	6,2
Empregadores	39	48	9	21,7
Empregados domésticos	141	134	-7	-5,0
Demais Posições (3)	48	43	-5	-9,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui Empregados Domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Na comparação 2010/2009, os **rendimentos médios reais** do trabalho na RMF apresentaram algum crescimento, exceto no setor público (-0,7%). O rendimento médio real dos ocupados passou de R\$ 844 (2009) para R\$ 849 (2010), com uma valorização de 0,6%, e o dos assalariados mostrou-se relativamente estável (0,1%), oscilando de R\$ 949 para R\$ 950, respectivamente, reflexo do incremento de 3,3% no rendimento do setor privado e da diminuição do setor público. A remuneração média no setor privado passou de R\$ 752 para R\$ 777, sendo de R\$ 847 a dos com carteira assinada (1,9%) e de R\$ 552, a dos sem carteira (3,2%). Entre os autônomos foi registrada a maior variação relativa do rendimento médio real do trabalho na RMF (4,9%), que evoluiu de R\$ 552 (2009) para R\$ 579 (2010) (Tabela 4).

Tabela 4

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2009-2010

(em reais de Novembro / 2010)

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual		Variações (%)
	2009	2010	2010/2009
Total dos Ocupados	844	849	0,6
Total de Assalariados	949	950	0,1
Setor Privado	752	777	3,3
Com Carteira Assinada	832	847	1,9
Sem Carteira Assinada	534	552	3,2
Setor Público	2.011	1.997	-0,7
Autônomos	552	579	4,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2010.

7. Em 2010, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados e a dos assalariados registraram crescimento. No segmento dos ocupados o aumento foi de 6,1% e dos assalariados, 7,1%, em ambos os casos principalmente devido à ampliação do emprego, que apresentaram incrementos de 5,5% e 6,9%, respectivamente. O rendimento médio real dos ocupados teve incremento de 0,6% e o salário médio real mostrou-se relativamente estável (0,1%), conforme já citado.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.
